

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO

TEORIA PIAGETIANA: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS E APLICAÇÕES NA PESQUISA

Este dossiê dedicado à Epistemologia Genética é, antes de tudo, o reconhecimento de que mesmo após mais de um século após as primeiras investigações de Jean Piaget sobre a construção do conhecimento, suas contribuições permanecem mobilizando estudos que procuram compreender não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a constituição da moralidade, das relações sociais, das práticas educativas e dos processos de ensino e aprendizagem, temáticas estas tão atuais em nossos dias.

Em um cenário frequentemente marcado por explicações reducionistas, em distintas áreas, a teoria piagetiana reafirma a necessidade de compreender o conhecimento como construção, resultado da atividade do sujeito em permanente interação com o meio físico, social e cultural.

A permanência da obra de Piaget não decorre apenas de seu lugar na história da Psicologia ou da Educação. Sua atualidade reside justamente na capacidade de oferecer subsídios que continuam permitindo interpretar problemas contemporâneos, formular novas questões de pesquisa e produzir investigações rigorosas sobre diferentes fenômenos que perpassam a educação. Ao invés de uma teoria concluída ou injustamente restrita ao estudo da infância, a Epistemologia Genética permanece um campo aberto de investigação, cujos conceitos seguem sendo revisitados, ampliados e tensionados por pesquisadores que reconhecem na construção do conhecimento um problema científico ainda longe de ser esgotado.

É nesse contexto que se insere o presente dossiê, reunindo pesquisadores brasileiros e latino-americanos cujas investigações evidenciam a diversidade de possibilidades investigativas abertas pela teoria piagetiana. Embora tratem de objetos distintos, os trabalhos compartilham uma preocupação comum: compreender processos de construção, sejam eles conceituais, cognitivos, morais ou pedagógicos, a partir dos pressupostos da Epistemologia Genética.

Essa perspectiva se evidencia já nos primeiros estudos aqui apresentados. Nesse sentido, o artigo "Fundamentos teórico-metodológicos para el análisis de la abstracción en edad escolar desde el enfoque piagetano", sob autoria da pesquisadora mexicana María del Pilar Loya Zurita, da Universidad Iberoamericana Ciudad de México, revisita os fundamentos teórico-metodológicos da investigação da abstração em crianças em idade escolar, recuperando um dos conceitos mais sofisticados da Epistemologia Genética para compreender a formação do conhecimento.

Em diálogo com essa discussão, João Rafael Pimentel Colavin e Leandro Augusto dos Reis vinculados à Universidade Estadual de Londrina (UEL), no artigo "Entre o eu e o nós: da dimensão social do conhecimento aos fundamentos sociológicos na perspectiva da epistemologia genética" analisam a dimensão

social do conhecimento, demonstrando que as interações sociais não constituem elemento acessório, mas parte integrante do próprio processo construtivo das estruturas cognitivas. Essa reflexão metodológica também é abordada por Dinah Vitória dos Santos Madruga, Amanda de Mattos Pereira Mano, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Ileana Enesco, da Universidade Complutense de Madrid, no artigo “Revisitando o método clínico-crítico piagetiano e seu uso no ensino de ciências: reflexões a partir de estudo piloto” que discute acerca da atualidade do método clínico-crítico para pesquisas no ensino de Ciências, reafirmando sua atualidade como instrumento de investigação dos processos de pensamento.

Ao deslocar essas discussões para diferentes contextos educativos, o dossiê evidencia a amplitude das contribuições da teoria piagetiana para o campo da Educação. No artigo “A construção da temporalidade na escola: contribuições da teoria piagetiana para o ensino de história”, Sandra Regina Ferreira de Oliveira, Kelly Cebelia das Chagas do Amaral e Karina Jacob Monteiro, Universidade Estadual de Londrina (UEL), analisam a construção da temporalidade no ensino de História, enquanto que no texto “A Geografia nos anos iniciais como prática construtivista: contribuições da teoria piagetiana para o pensamento espacial”, Lylianne Chaparro Magalhães Souza, Samuel da Silva Souza, Cláudia Araujo de Lima e Jonathan Gonçalves dos Santos, vinculados à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, discutem a constituição do pensamento espacial e suas implicações para o ensino de Geografia. No campo da Educação Matemática, Luciana Ramos Rodrigues de Carvalho, Rita Melissa Lepre e Mário Sérgio Vasconcelos, Universidade Estadual Paulista (UNESP), no artigo “Cooperação e autonomia na aprendizagem matemática: um estudo clínico-crítico sobre o sistema de numeração decimal” investigam as relações entre cooperação, autonomia e aprendizagem do Sistema de Numeração Decimal, ao passo que no texto “A teoria de Piaget e a construção da aritmética: relato de experiência com jogos”, Bruna Pereira dos Anjos e Milena da Silva Melo da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Eliane Giachetto Saravali, da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Sônia Bessa, da Universidade Estadual de Goiás (UEG), apresentam uma experiência pedagógica fundamentada em jogos para favorecer a construção da aritmética por crianças com dificuldades de aprendizagem.

Ainda nesse movimento de aproximação entre teoria e prática pedagógica com o artigo “Educação estética e epistemologia genética: o fazer docente na pedagogia Waldorf à luz de Piaget”, Andreia C. Souza, Ramolise R. Pieruccini e Tania Stoltz, Universidade Federal do Paraná (UFPR), analisam a Educação Estética na pedagogia Waldorf à luz da Epistemologia Genética, enquanto Eduardo Wanderley Brasil e Caroline Caregnato ambos da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no artigo “A construção das imagens mentais auditivas e o desenvolvimento da habilidade de compor em crianças e adolescentes” exploram a construção das imagens mentais auditivas e suas relações com o desenvolvimento da composição musical.

A vitalidade da teoria piagetiana também se manifesta nas pesquisas que investigam a construção de conceitos científicos e sua relação com diferentes

contextos educacionais. Rigoberto León-Sánchez, da Universidad Nacional Autónoma de México e Roberta Chiesa Bartelmebs, Universidade Federal do Paraná (UFPR), no texto “La comida que sirve, la guardamos en el estómago”: las ideas de los niños y los adolescentes sobre el proceso digestivo” analisam os modelos explicativos elaborados por crianças e adolescentes sobre o processo digestivo, oferecendo importante contribuição para a compreensão da gênese do pensamento científico. Por seu turno, Renato Marcondes e Sani de Carvalho Rutz da Silva e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTPR) e Silvio Luiz Rutz da Silva, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em “A teoria piagetiana e a educação especial no contexto brasileiro: reflexões com base em uma revisão sistemática” apresentam uma revisão sistemática das pesquisas que articulam a Epistemologia Genética e a Educação Especial, evidenciando avanços, lacunas e possibilidades para futuras investigações.

Outro aspecto que merece destaque neste dossiê é a expressiva presença de estudos dedicados ao desenvolvimento moral e às relações sociais, temática que ocupa lugar central na obra de Piaget e que permanece extremamente atual diante dos desafios vividos pelas instituições educativas. Hannah Lima Pinto, Mayra Loureiro de Lima e Felipe Queiroz Siqueira, Universidade Christus, no texto “Concepções morais sobre a tolerância: um estudo com adolescentes” investigam as concepções de adolescentes acerca da tolerância; em “Equilíbrio de valorações e função regulatória do preconceito de classe social: um modelo a partir da epistemologia genética”, Carlos Eduardo de Souza Gonçalves e Francismara Neves de Oliveira, Universidade Estadual de Londrina (UEL), propõem um modelo explicativo para compreender o preconceito de classe social a partir da equilíbrio das valorações; já em “Racismo e respeito no contexto escolar: concepções de diretores à luz da epistemologia genética” Sabrina Lima Ramos e Francismara Neves de Oliveira, Universidade Estadual de Londrina (UEL), analisam as concepções de diretores escolares sobre respeito e racismo, reafirmando a relevância da Epistemologia Genética para compreender a construção dos valores morais em contextos escolares.

Observa-se, assim, que os estudos aqui reunidos percorrem diferentes objetos, metodologias e campos disciplinares sem perder de vista uma questão comum: compreender como novos conhecimentos, novas formas de pensamento e novos sistemas de valores são progressivamente construídos pelos sujeitos em interação com o mundo. Mais do que aplicar conceitos piagetianos a objetos diversos, os autores demonstram que a Epistemologia Genética continua constituindo um referencial teórico capaz de produzir perguntas originais e interpretações consistentes acerca de problemas contemporâneos da educação e do desenvolvimento humano.

Este dossiê evidencia, portanto, que a obra de Jean Piaget permanece profícua não porque seja frequentemente citada, mas porque continua inspirando pesquisas capazes de renovar seus conceitos, ampliar seus diálogos e enfrentar novos desafios científicos. Esperamos que estes trabalhos contribuam para fortalecer esse campo de investigação e estimulem novas interlocuções entre pesquisadores comprometidos com a compreensão

construtivista do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

Amanda de Mattos Pereira Mano (UFMS – Brasil) 

Roberta Chiesa Bartelmebs (UFPR - Brasil) 

Francismara Neves de Oliveira (UEL - Brasil) 

Zuraya Monroy-Nasr (UNAM - México) 

Organizadoras do dossiê temático
Naviraí-MS, 31 de julho de 2026.